

Brasília tem população em excesso, viciados e sistema de saúde falho

Brasília — Um sistema de saúde precário, aumento desordenado da população e do número de jovens viciados em drogas, trânsito caótico e luz e água à beira do colapso, assim é Brasília, do ex-presidente Juscelino Kubitschek, aos 20 anos de existência, vendendo sua imagem aos turistas através de cartões postais com a Praça dos Três Poderes, catedral e palácios, mas que psicólogos, arquitetos e sociólogos querem repensada.

O professor da Universidade de Brasília, sociólogo Lúcio Castello Branco, acha que a solução para Brasília é acabar com o Plano-Piloto e reconstruir uma nova cidade. "O traçado urbanístico e a arquitetura estão ultrapassados. Está tudo errado. Pensar em Brasília é ter pesadelo", disse ele.

Os problemas

O sistema de saúde do Distrito Federal continua com o conceito baixo, não só para a população local como também para o resto do país, principalmente depois da morte do presidente Tancredo Neves. Além do grande número de erros médicos nos hospitais e clínicas, existe a falta de infraestrutura nos hospitais do governo. O principal hospital da cidade, o Hospital de Base, encontra-se com algumas de suas dependências fechadas para reforma e os médicos reclamam da falta de instrumentos para trabalhar.

No trânsito, a situação é crítica. Somente de sexta-feira para sábado, a Secretaria de Segurança registrou 75 acidentes. Para o arquiteto Antônio Carlos de Oliveira, formado pela Universidade de Brasília, a cidade precisa se humanizar. "Há a necessidade de se mexer no traçado de Brasília, que ficou superado com o tempo, e é preciso que os arquitetos da cidade sejam mais acionados para solucionar os seus problemas", disse ele.

Antônio Carlos criticou o governo local que, para qualquer obra que deseja fazer em Brasília, chama logo o arquiteto Oscar Niemeyer. "Tudo que se quer fazer em Brasília tem que chamar o Oscar Niemeyer, o arquiteto oficial. Ele é um excelente profissional, mas não é o dono da verdade e nem da cidade. Os arquitetos da cidade são tolhidos em sua criatividade, justamente por essas imposições da arquitetura oficial", explicou Antônio Carlos.

Os arquitetos de Brasília sempre tentaram mostrar seus pontos de vista ao governo local e nunca foram atendidos. Segundo Antônio Carlos, há uma castração a qualquer iniciativa que fuja do pensamento do Oscar Niemeyer. A cidade precisa ser transformada e, enquanto não se fizer nada, pessoas continuarão morrendo pelo trânsito superado de Brasília.

O secretário de serviço público do governo do Distrito Federal, José Roberto Arruda, explicou que com relação ao abastecimento de água, os mananciais hídricos existentes já estão prejudicados, pois hoje só dá para atender 1 milhão 300 pessoas. "A única solução para o futuro será a criação do segundo lago no Distrito Federal, o São Bartolomeu", afirmou Arruda. O governo local já liberou Cz\$ 10 milhões para a elaboração de um projeto de construção do lago, que servirá para instruir a licitação. Só o projeto levará seis meses para ser concluído e, se depois de pronto o governo local conseguir o dinheiro — Cz\$ 1 bilhão 300 milhões —, fora o valor das indenizações, ele abre a concorrência pública.

Pela setorização de Brasília, as pessoas não conseguem lugar para conversar ou se reunir. Normalmente os encontros acontecem nos bares ou nos clubes, nos fins de semana. Há uma desagregação muito grande. Uma pessoa, por exemplo, que more na Super Quadra Sul 116 não tem como encontrar uma pessoa que mora na Super Quadra Norte 210. A cidade não propicia esse encontro. Essa falta de convivência das pessoas, originando a criação de grupos, o desajustamento familiar e a falta de lazer em Brasília vem criando um dos maiores problemas para as autoridades locais: Brasília passou a ser a terceira maior consumidora de drogas entre os jovens do país, perdendo apenas para o Rio de Janeiro e São Paulo.